

# OS MATERIAIS E SUAS PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS EM ARTETERAPIA: OS IMPACTOS NAS EXPRESSÕES PLÁSTICAS E NARRATIVAS PESSOAIS

Neusa Terumi Kawakami Kiryu<sup>1</sup>, Sabrina Geryn Gonçalves<sup>2</sup>, Elisabete Agrela de Andrade<sup>3</sup>

**Abstract:** The field of Art Therapy emerged historically from the intersection of art, education, and health. In this context, a specific segment has gained prominence, involving therapists, psychologists, and other health professionals who work with group or individual therapies, in studios, private practices, and in the public health system. Since 2017, Art Therapy has been incorporated into the SUS as a Complementary Integrative Practice. This study aims to analyze the use of Art Therapy as a health promotion tool, focusing on the therapeutic properties of the materials and resources used to express personal narratives. This is an integrative literature review that identified 23 studies on materials, procedures, and art therapy intervention proposals. The results showed that the practices analyzed involve various visual techniques, as well as meditation and music. The choice of materials, far from being just a technical decision, constitutes a fundamental part of the therapeutic process, influencing creative expression, emotional communication, and the healing process. However, this dimension is still little considered in some approaches. It is concluded that Art therapy can offer significant contributions to the promotion of mental health in different contexts.

**Keywords:** Art therapy, Materials, Mental health, Resources; Health promotion

## Resumo:

O campo da Arteterapia surgiu historicamente do encontro entre a arte, a educação e a saúde. Nesse contexto, um recorte específico tem ganhado destaque, envolvendo terapeutas, psicólogos e outros profissionais da saúde que atuam com terapias em grupo ou individuais, em ateliês, consultórios particulares e na rede pública. Desde 2017, a Arteterapia foi incorporada ao SUS como uma Prática Integrativa Complementar. Este trabalho tem como objetivo analisar o uso da Arteterapia como ferramenta de promoção da saúde, com foco nas propriedades terapêuticas dos materiais e recursos utilizados para expressar narrativas pessoais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que identificou 23 estudos sobre materiais, procedimentos e propostas de intervenção arteterapêuticas. Os resultados mostraram que as práticas analisadas envolvem diversas técnicas visuais, bem como meditação e música. A escolha dos materiais, longe de ser apenas uma decisão técnica, constitui parte fundamental do processo terapêutico, influenciando a expressão criativa, a comunicação emocional e o processo de cura. No entanto, essa dimensão ainda é pouco considerada em algumas abordagens. Conclui-se que a Arteterapia pode oferecer contribuições significativas para a promoção da saúde mental em diferentes contextos

**Palavras-chave:** Arteterapia, Materiais, Saúde Mental, Recursos; Promoção da Saúde



<sup>1</sup> Discente do Mestrado em Promoção da Saúde, UNASP, São Paulo, Brasil. [neusa.kiryu@yahoo.com.br](mailto:neusa.kiryu@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Discente da Graduação em Psicologia, UNASP, São Paulo, Brasil. [sgeryn@gmail.com](mailto:sgeryn@gmail.com);

<sup>3</sup> Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, UNASP, São Paulo, Brasil. [Elisabeteagrela1@gmail.com](mailto:Elisabeteagrela1@gmail.com)

A presença da Arte tem sido constante ao longo da história da humanidade, servindo como uma forma de expressão e reflexão sobre a sociedade atual. Ela não apenas oferece múltiplas utilidades na vida social, mas também contribui para a criação de novas realidades a partir de elementos já familiares, pois sua capacidade transformadora adiciona novos significados a esse universo conhecido. Já no emprego da Arte como terapia, o uso de linguagens como as artes visuais, música, dança, dentre outras técnicas, incluindo materiais diversos, proporcionam propriedades terapêuticas que potencializam a expressão da subjetividade do indivíduo (Bloise, 2011).

A partir de 27 de março de 2017, a Portaria nº 849 incluiu a Arteterapia à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), dessa forma, a Arteterapia passou a ser oferecida no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 2017. Desde então, tem sido amplamente utilizada como uma abordagem terapêutica que emprega a expressão artística como fundamento principal do tratamento de saúde (Brasil, 2017).

A arteterapia fundamenta-se na compreensão de que os pensamentos e sentimentos mais profundos do ser humano, que emergem do inconsciente, são melhor expressos por meio de imagens do que por palavras. Por meio de imagens, percebem-se as descobertas sobre si mesmo; a aproximação com a própria cultura; o conhecimento sobre sua própria história; as memórias pessoais; a compreensão sobre a realidade (Naumburg, 1991).

O contato com a imaginação e fantasia são potencializadas quanto mais se conhece as propriedades dos materiais. Na prática, a utilização de materiais e do impacto destes no processo arteterapêutico, envolve o contato sensorial, a apropriação do recurso expressivo (fazendo uso do material, das ferramentas e das técnicas artísticas sugeridas), a criatividade ocupa um cenário propício a experiências e possíveis elaborações (Valladares-Torres, 2021).

Cada material tem sua propriedade e evoca no indivíduo um sentimento, uma sensação, uma emoção que poderá estar a serviço do ressignificar do eu interior (Mello, 2021). A disponibilização de materiais com propriedades que sugerem fluidez, proporciona o emprego de técnicas que exijam menos controle que, por exemplo, outros materiais mais densos. Uma tinta a óleo é menos fluida que uma aquarela, e o contato da aquarela com um papel seco apresenta efeitos distintos quando em contato com papel molhado. Essa constatação apoia as tomadas de decisão do arteterapeuta no que diz respeito à disponibilidade dos materiais para diferentes indivíduos e situações (Oleques, 2021).

Nessa perspectiva, elegeu-se como assunto relevante a necessidade de se considerar a análise dos materiais nos contextos arteterapêuticos. Indagou-se o quanto e de que forma, artigos e trabalhos em arteterapia mencionam o estudo do emprego criterioso dos materiais, independente da abordagem do arteterapeuta ou de quem use a arte como meio de expressão e ressignificação das experiências pessoais.

Assim sendo, é relevante a consideração dos aspectos que definem um material como adequado para cada indivíduo, tendo como base a interferência na qualidade das expressões artísticas do participante durante sua busca pelo equilíbrio e saúde mental (Philipini, 2022).

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o uso da Arteterapia como ferramenta de promoção da saúde, com foco nas propriedades terapêuticas dos materiais e recursos utilizados para expressar narrativas pessoais, observou-se que essa temática tem sido explorada em parte, por diversas pesquisas. E foram os objetivos específicos os seguintes: 1) identificar artigos que tragam a arteterapia como ferramenta de promoção da saúde mental; 2) identificar as ferramentas e/ou estratégias utilizadas; 3) analisar propriedades terapêuticas dos materiais e recursos e 4) compreender os desafios e as potencialidades da arteterapia como ferramenta para promoção da saúde.

Para a consecução dos objetivos acima, realizou-se uma revisão integrativa na literatura científica que consideraram a complexidade dos materiais, suas propriedades e seus impactos

na expressão artística, com evidências sobre o processo terapêutico efetivo e engajador, com benefícios ao criador (humano) de sua obra (existência). Assim, o principal problema da pesquisa referiu-se à investigação do potencial dos materiais e seus reflexos como recurso arteterapêutico.

## MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sob a ótica da recomendação PRISMA (Galvão, Pansani e Harrad, 2015), a fim de obter um panorama amplo e consistente (Souza *et al.*, 2017). Visa fornecer uma análise abrangente da literatura para enriquecer debates sobre metodologias e descobertas de pesquisas. O objetivo primordial deste método é compreender um tema específico a partir de estudos prévios.

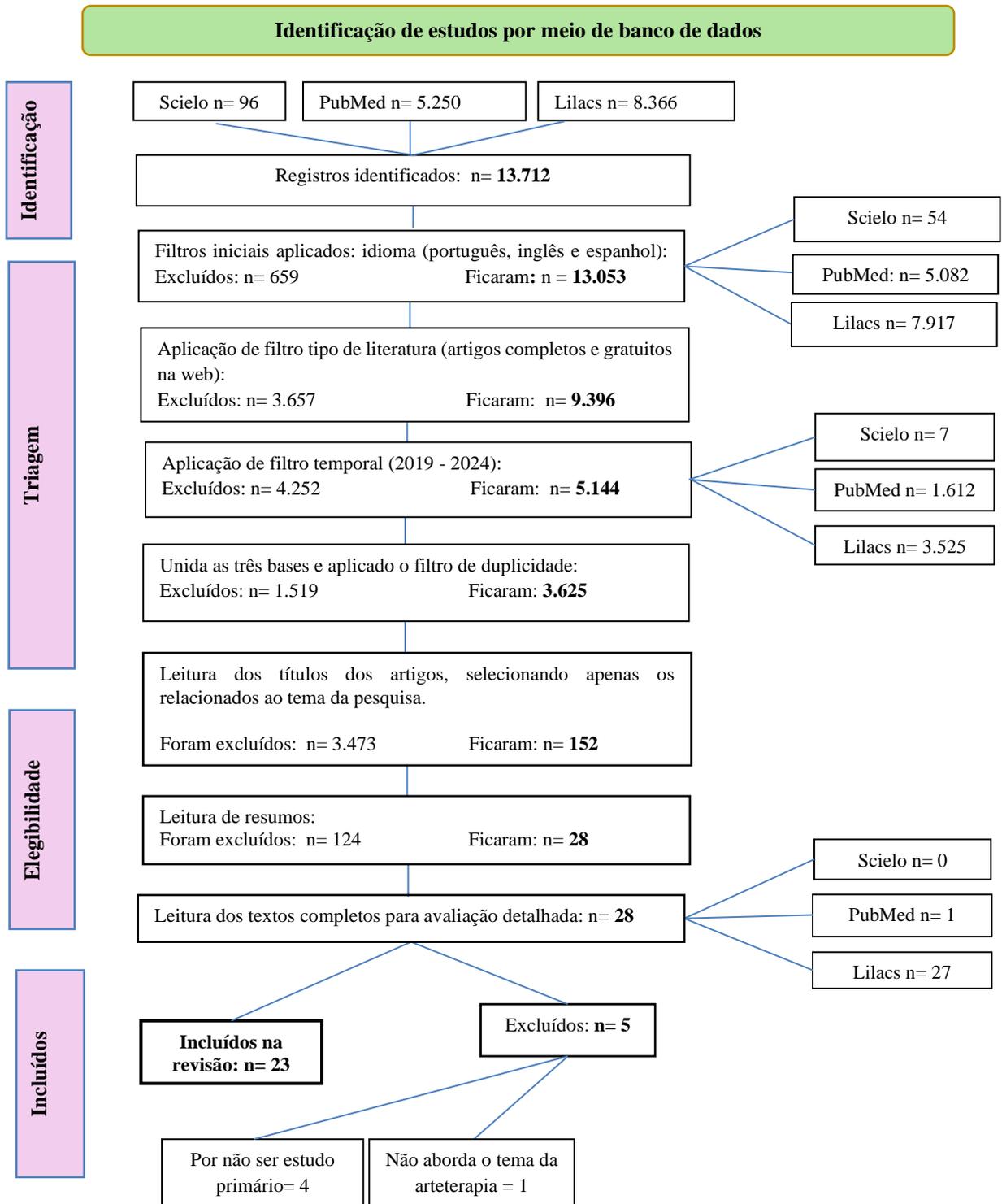
O levantamento de artigos foi realizado entre agosto e setembro de 2024, utilizando três bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs. Os descritores aplicados foram “Arteterapia”, “Saúde Mental” e “Materiais artísticos” em português; “Art therapy”, “Mental Health” e “Art materials” em inglês; e “Arteterapia”, “salud mental” e “Materiales de arte” em espanhol. Estes termos foram empregados no corpo do texto, resumo, título e palavras-chave dos artigos.

A seleção dos artigos obedeceu a rigorosos critérios de inclusão, que contemplaram a disponibilidade do texto completo de forma gratuita na web, o período de publicação entre 2019 a 2024 para compreensão dos últimos cinco anos de produção científica na área, em idiomas (português, inglês e espanhol). Artigos que não atenderam a esses critérios ou que foram identificados como duplicados foram excluídos.

Para o rastreamento dos artigos, foram realizadas combinações dos descritores utilizando operadores booleanos (AND e OR) para otimizar a busca e refinar os resultados. 1) Na busca pelos artigos em português, os descritores e suas combinações foram: “Arteterapia AND Saúde Mental” OR “Arteterapia AND Materiais Artísticos” OR “Arteterapia AND Saúde Mental AND Materiais artísticos”. 2) Por seu turno, em inglês, os descritores e suas combinações empregados foram: “Art therapy AND Mental Health” OR “Art therapy AND Art Materials” OR “Art therapy AND Mental Health AND Art Materials”. 3) No caso da busca pelos artigos escritos em espanhol, os descritores foram: “Arteterapia AND Salud Mental” OR “Arteterapia AND Materiales de Arte” OR “Arteterapia AND Salud Mental AND Materiales de arte”. Os quadros a seguir apresentam os resultados da estratégia de busca inicial (todos os idiomas, todos os tipos de literatura, todos os anos da publicação e com duplicatas).

Como consta na Figura 1 – Identificação de Estudos por Meio Banco de Dados, foram identificados nas três plataformas 13.712 artigos, sendo em todos os idiomas, todos os tipos de literatura, todos os anos da publicação e com duplicatas. Num primeiro filtro, aplicou-se somente aos artigos escritos em português, inglês e espanhol, o que resultou em 13.053 artigos. Aplicou-se então o filtro de artigos completos e disponíveis gratuitos na rede mundial de computadores, onde tivemos a retirada de 3.657 documentos e restando o total de 9.396 artigos. Prosseguindo na aplicação dos filtros, limitamos os estudos aos artigos publicados no recorte temporal entre 2019 a 2024, o que nos deixou o montante de 5.144 artigos (Quadro 1 e Quadro 2).

FIGURA 1- PRISMA



Fonte: elaborado pelas autoras

**QUADRO 1 - ESTRATÉGIA DE BUSCA INICIAL**

	Scielo	PubMed	Lilacs	Total
<b>Português</b>				
Arteterapia AND Saúde Mental	10	0	776	786
Arteterapia AND Materiais artísticos	0	0	0	0
Arteterapia AND Saúde Mental AND Materiais artísticos	0	0	0	0
<b>Inglês</b>				
Art therapy AND Mental Health	45	2.142	5.455	7.642
Art therapy AND Art materials	17	3.010	1.364	4.391
Art therapy AND Mental Health AND Art materials	0	98	53	151
<b>Espanhol</b>				
Arteterapia AND Salud Mental	12	0	717	729
Arteterapia AND Materiales de arte	12	0	1	13
Arteterapia AND Salud Mental AND Materiales de arte	0	0	0	0

Fonte: elaborado pelas autoras

**QUADRO 2 - SOMATÓRIA DOS DESCRITORES**

	Scielo	PubMed	Lilacs
Descritores em Português	10	0	776
Descritores em Inglês	62	5.250	6.872
Descritores em Espanhol	24	0	718
Total	96	5.250	8.366

Fonte: elaborado pelas autoras

Para a inclusão dos estudos na amostra, foram considerados os seguintes parâmetros:

- Periódicos indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs;
- Trabalhos que estejam dentro da cobertura temática abordada na presente pesquisa;
- Estudos publicados no recorte temporal entre 2019 a 2024;
- Documentos que estejam em português, inglês e espanhol; e
- Estar disponíveis integralmente de forma gratuita na web.

Foram excluídos os estudos que não se adequaram aos critérios de inclusão previamente definidos, que estiverem duplicados ou presentes em mais de uma base de dados que serão utilizadas.

Os resultados foram apresentados de acordo com as orientações estabelecidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (Page et al., 2021). com a construção de um fluxograma PRISMA indicando todo o processo de busca e delimitação dos estudos selecionados para compor a pesquisa, assim como a disposição final da amostra. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2024.

Dos 5.010 artigos pré-selecionados, aplicamos um filtro de duplicidade, resultando em 3.626 artigos para a leitura dos títulos. Nesta etapa, os títulos dos artigos devem estar relacionados ao tema da pesquisa, ou seja, “Arteterapia”, “Saúde Mental” e “Materiais Artísticos”, e o número de artigos foi reduzido para 151 para a leitura dos resumos. Mantendo-se os temas, na seleção final, restaram 28 artigos para a leitura completa dos textos. Da leitura inicial do texto integral dos 28 artigos resultou na exclusão de cinco artigos por todos serem revisão de artigos científicos, assim reduzindo o universo para 23 artigos

## RESULTADOS

Após procedimentos metodológicos, este estudo chegou à 23 manuscritos afim de responder ao objetivo da pesquisa, descritos abaixo (Quadro 3).

**QUADRO 3 - ARTIGOS SELECIONADOS**

Ano	Revista	Autores	Título	População foco	País
2019	BMC	Andy Hau Yan Ho, Geraldine Tan-Ho, Thuy Anh Ngo, Grace Ong, Poh Heng Chong, Dennis Dignadice, Jordan Potash	A novel mindful-compassion art therapy (MCAT) for reducing burnout and promoting resilience for end-of-life care professionals: a waitlist RCT protocol.	Profissionais da saúde	Singapura
2024	Elsivier	Ana Morales-Alonso, Angela Iglesias-de-la-Iglesia, Miriam Alonso-Maza	A nursing intervention based on the Zentangle® method: Experiences of patients diagnosed with borderline personality disorder.	pacientes com Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPB)	Espanha
2023	PLOS ONE	Soo-Ji Kang, Chang-Zhu Pei, Da-Hye Lee, Jong-Eun Ha, Kwang-Hyun Baek	A pilot randomized clinical trial of biomedical link with mental health in art therapy intervention programs for alcohol use disorder: Changes in NK cells, addiction biomarkers, electroencephalography, and MMPI-2 profiles.	pacientes com transtorno decorrente do uso de álcool (AUD)	Coreia do Sul
2023	Frontiers	Hyungsook Kim and Yoonyoung Choi	A practical development protocol for evidence-based digital integrative arts therapy content in public mental health services: digital transformation of mandala art therapy.	Adulto, criança e adolescentes	Coreia do Sul
2019	Mary Ann Liebert	Christine Moffatt, Aimee Aubeeluck, Elodie Stasi, Sandrine Mestre, Sara Rowan, Susie Murray and Isabelle Quéré	A Study Using Visual Art Methods to Explore the Perceptions and Barriers of Self-Management in Children and Adolescents with Lymphedema.	crianças e adolescentes com linfedema	Reino Unido
2024	Frontiers	Chao Hu, Zhicheng Lin, Ning Zhang and Li-Jun Ji	AI-empowered imagery writing: integrating AI-generated imagery into digital mental health service.	jovens adultos com problemas de saúde mental	China
2023	Frontiers	Hui Ning	Analysis of the value of folk music intangible cultural heritage on the regulation of mental health.	jovens adultos com problemas de saúde mental	China
2021	Elsevier	V.G. Armstrong, J. Ross	Art boxes supporting parents and infants to share creative interactions at home: an art-based response to improve well-being during COVID-19 restrictions.	Pais e bebês em período pandêmico COVID	Reino Unido
2020	Wiley	Hanna Pohjola, Anne Vaajoki and Tarja Välimäki	Art intervention among Finnish older people and their caregivers: Experiences of art pedagogies.	idosos e seus cuidadores	Finlândia
2022	MDPI	Einat S. Metzli	Art Is Fun, Art Is Serious Business, and Everything in between: Learning from Art Therapy Research and Practice with Children and Teens.	crianças e adolescentes em ambientes educacionais	Israel
2022	MDPI	Linda J. Kelemen and Liat Shamri-Zeevi	Art Therapy Open Studio and Teen Identity Development: Helping Adolescents Recover from Mental Health Conditions.	adolescentes	Estados Unidos
2021	Revista de	Raphaella Castro, Iorana Candido da Silva, Maria	Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência/ Art therapy in	adulto	Brasil

	Enfermagem da UFPI	Rayssa do Nascimento Nogueira, Vitória Costa Oliveira, Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti e Lívia Moreira Barros	the promotion of mental health: an experience report		
2020	Frontiers	Ingrid Pénzes, Susan van Hooren, Ditty Dokter and Giel Hutschemaekers	Formal Elements of Art Products Indicate Aspects of Mental Health.	Adulto	Países Baixos
2023	Vínculo	Gabriela Scolari Pelisson e Maira Bonafé Sei	Grupo com crianças e o uso de recursos artístico-expressivos: um estudo qualitativo/ Group with children, and the use of artistic-expressive resources: a qualitative study/ Grupo con niños y uso de recursos artístico-expressivos: un estudio cualitativo	crianças	Brasil
2021	Frontiers	Jie Tong, Wei Yu, Xiwang Fan, Xirong Sun, Jie Zhang, Jiechun Zhang and Tingting Zhang	Impact of Group Art Therapy Using Traditional Chinese Materials on Self-Efficacy and Social Function for Individuals Diagnosed With Schizophrenia.	crianças	China
2019	Med Humanit	Marygrace Berberian, Melissa S Walker and Gijrija Kaimal	Master My Demons': art therapy montage paintings by active-duty military service members with traumatic brain injury and post-traumatic stress.	militares	Estados Unidos
2021	Enfermagem em Foco	Joseli Aparecida Caldi, Marcos Hirata Soares, Júlia Trevisan Martins, Maira Bonafé Sei, Leilane de Jesus de Martini Lopes Vilar, Maria José Quina Galdino e Aline Aparecida Oliveira Moreira	Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar/ Perception of art therapy as a resource for the promotion of mental health in the hospital nursing team/ Percepción de la arteterapia como recurso para promover la salud mental en el equipo de enfermería del hospital	equipe de enfermagem	Brasil
2021	Frontiers	Inbal Gazit, Sharon Snir, Dafna Regev and Michal Bat Or	Relationships Between the Therapeutic Alliance and Reactions to Artistic Experience With Art Materials in an Art Therapy Simulation.	alunos de arteterapia	Israel
2023	MDBI	Soo-Yeon Kim, Jenny Seongryung Lee and Han Choi	The Effects of Art Therapy on Anxiety and Distress for Korean-Ukrainian Refugee: Quasi-Experimental Design Study.	refugiados de guerra	Coreia do Sul
2019	Canadian Journal on Aging	Lycia M. Rodrigues, André P. Smith, Debra J. Sheets and Johanne Hémond	The Meaning of a Visual Arts Program for Older Adults in Complex Residential Care.	idosos	Canadá
2023	Frontiers	Johanna Czamanski-Cohen and Karen L. Weihs	The role of emotion processing in art therapy (REPAT) intervention protocol.	mulheres com câncer de mama	Israel
2023	MDPI	Nurit Wolk and Michal Bat Or	The Therapeutic Aspects of Embroidery in Art Therapy from the Perspective of Adolescent Girls in a Post-Hospitalization Boarding School.	Adolescentes	Israel
2021	Journals of Gerontology	Golden M. Masika, Doris S. F. Yu, Polly W. C. Li, Diana T. F. Lee and Azan Nyundo	Visual Art Therapy and Cognition: Effects on People With Mild Cognitive Impairment and Low Education Level.	peessoas com comprometimento cognitivo leve (CCL) e baixa escolaridade.	Tanzânia

Destes 23 artigos selecionados para leitura completa, foi constatado que todos os artigos são da base de dados Lilacs. Verificou-se a origem geográfica de cada estudo com o objetivo de identificar os países com maior interesse em compreender a saúde mental sob a perspectiva da arteterapia. Entre os artigos selecionados, foram encontrados três estudos provenientes da China; três do Brasil, Israel e Coréia do Sul; e um artigo de cada um dos seguintes países:

Estados Unidos, Singapura, Espanha, Reino Unido, Finlândia, Países Baixos e Tanzânia. Além disso, temos quatro artigos cuja origem não foi possível identificar.

A população estudada nos vinte e três artigos incluídos nesse estudo foi majoritariamente composta por crianças e adolescentes (de 0 a 18 anos) e relatado por 6 estudos, seguida pelo universo de adultos (de 25 a 59 anos), com 5 artigos. Os menores universos são os estudos dos idosos (com mais de 60 anos) e dos jovens (19 a 25 anos), com somente um artigo. Outros 8 artigos, não especificaram a faixa etária.

Os estudos incluídos no presente trabalho concentram-se em transtornos, como ansiedade, depressão, esquizofrenia e estresse pós-traumático, na intervenção da arteterapia. Há estudos em universo de mulheres que venceram o câncer de mama. Além do universo dos pacientes, há pesquisas nos profissionais, com especial atenção aos profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e cuidadores).

O artigo intitulado “A novel mindful-compassion art therapy (MCAT) for reducing burnout and promoting resilience for end-of-life care professionals: a waitlist RCT protocol”, de Yan Ho (2019), afirma que a arteterapia de mindful-compassion art therapy (MCAT) (compaixão consciente da arteterapia, em tradução livre), trata de uma intervenção estruturada e multimodal para o autocuidado e o suporte emocional dos profissionais de cuidados de fim de vida. Embora já existam abordagens distintas como mindfulness, arteterapia e práticas reflexivas, o MCAT inova ao integrar esses elementos de maneira sistemática e empiricamente informada, com foco em Integração de mindfulness e arteterapia A combinação de técnicas de meditação mindfulness com arteterapia oferece um formato único que promove tanto a expressão emocional quanto a regulação emocional, algo ainda pouco explorado nas orientações anteriores. O artigo busca responder como o trabalho com arteterapia e mindfulness podem contribuir com a saúde mental e física de profissionais que trabalham com cuidados paliativos. Apesar do estudo não estar finalizado, chama a atenção o emprego da arteterapia em Singapura e como possibilidade de regulação emocional para profissionais da saúde. A pesquisa considerou os estudos sobre erros médicos, internações em hospícios decorrentes de estresse e esgotamento. Vários arteterapeutas documentaram como o trabalho com a arteterapia com profissionais de cuidados paliativos preveniu e reduziu o burnout por meio do gerenciando do estresse, enfatizando o autocuidado e permitindo a expressão do luto. Dentre as técnicas artísticas realizadas, destacou-se a mandala. Os materiais e suas propriedades terapêuticas não foram mencionados.

Outro artigo que destaca a técnica como intervenção arteterapêutica é o estudo de Alonso (2024) intitulado “A nursing intervention based on the Zentangle® method: Experiences of patients diagnosed with borderline personality disorder” que menciona o Zentangle como método, sem, no entanto, apresentar um estudo sobre os materiais utilizados na atividade artística. Metaforicamente, o indivíduo desenha seu próprio caminho através do Zentangle que privilegia a expressão em linhas, curvas e demais elementos em tramas e emaranhados, em que o importante é concentrar-se no próprio processo e na abordagem passo a passo, sem se preocupar com o resultado. Os participantes da intervenção artística relataram o bem-estar por meio da expressão emocional, aumentando a criatividade e aumentando a autoconfiança. No campo da saúde, e mais concretamente na saúde mental, a pesquisa usando o Método Zentangle® é limitada. Como este é um método desenvolvido recentemente, a pesquisa ainda deve examinar a eficácia desta prática e os elementos envolvidos em seu desenvolvimento. Este estudo busca contribuir para os insights no campo, com o objetivo principal de descrever o impacto de sua prática em indivíduos diagnosticados com TPB, descrevendo as emoções que ele gera e detectando os possíveis benefícios ou desafios durante o processo de tratamento como objetivos específicos adicionais. Esta intervenção não foi estudada anteriormente nesta população clínica.

Na Coréia do Sul, Kang (2023) com o estudo denominado “A pilot randomized clinical trial of biomedical link with mental health in art therapy intervention programs for alcohol use disorder: Changes in NK cells, addiction biomarkers, electroencephalography, and MMPI-2 profiles” procura-se resposta à pergunta sobre o suporte psicológico contínuo que inclui a arteterapia e se essa pode ser aplicada como um programa de controle de estresse em indivíduos com transtorno de uso de álcool para prevenir a recorrência do estresse e a recaída pós-alta. Nesse artigo, Kang (2023) entende a Arteterapia como uma terapia para mudanças positivas emocionalmente, fisicamente, espiritualmente e socialmente. Combinada com outros serviços de recuperação, pode acelerar o processo de cura. O objetivo de investigar o efeito do AT nas alterações emocionais (Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2 [MMPI-2], dependência de álcool, depressão, ansiedade e impulsividade) e físicas (contagem de células natural killer [NK], expressão de proteínas associadas ao estresse [SAP] e eletroencefalografia) em pacientes com TUA, resultou em um grupo experimental que revelou uma mudança positiva no perfil MMPI-2, assim como uma diminuição na depressão, ansiedade, impulsividade e dependência de álcool. Os materiais utilizados e suas propriedades não foram mencionados.

Em “A practical development protocol for evidence-based digital integrative arts therapy content in public mental health services: digital transformation of mandala art therapy” o artigo de KIM (2023), os recursos de terapia de artes integrativas e fatores de dados são definidos como os princípios-chave da terapia de artes integrativas digitais baseada em evidências. Uma brecha de inovação nesse estudo recai sobre a terapia de artes integrativas digitais no contexto transformação digital da arteterapia. Essa pesquisa decorre do Governo Metropolitano de Seul que introduziu um programa piloto para o serviço “Mental Health App”, que está sendo testado por 500 jovens indivíduos que participam do projeto de suporte “Youth Mental Health Management”. O Mental Health App fornece conteúdo digital personalizado pelo usuário para diagnosticar a saúde mental e acelerar a recuperação da depressão. Um exemplo de arteterapia usada para promover a saúde mental é a telessaúde da arteterapia, objetivando a estabilização emocional, um senso de conexão e autoestima, engajamento e integração. Destaca a mandala como meio de expressão, mas não menciona os materiais e suas propriedades.

Nos estudos de Moffatt (2019), denominado “A Study Using Visual Art Methods to Explore the Perceptions and Barriers of Self-Management in Children and Adolescents with Lymphedema”, às crianças mais novas (de 5 a 12 anos) foram solicitadas a desenharem uma imagem de como era viver e lidar com seu linfedema. Elas receberam papel, canetas coloridas e uma variedade de adesivos com diferentes emoticons faciais. Enquanto desenhavam, a equipe de pesquisa discutiu com as crianças as suas representações. As imagens foram desenhadas na primeira manhã do acampamento educacional antes de começarem a participar das oficinas educacionais conjuntas com outras crianças. Seus irmãos também foram convidados a participar do exercício. Foi pedido a eles que tirassem fotos de imagens que retratassem sua experiência de aprender a autogerenciar sua condição durante o acampamento. Esta revisão da literatura indica a necessidade de mais estudos, que explorem a experiência e a diversidade de cuidados e tratamentos de crianças com linfedema combinados com estratégias que abordem as necessidades específicas de crianças, adolescentes e jovens e suas famílias no que tange o autogerenciamento bem-sucedido de sua condição. Os autores explicam que a pesquisa apresentada neste artigo faz parte de um estudo mais abrangente usando métodos mistos para explorar como o autogerenciamento é conceituado por diferentes partes interessadas. Apesar de descreverem quais materiais foram oferecidos, não houve uma justificativa sobre as escolhas desses materiais.

Uma brecha de inovação do artigo de Hao Chu (2024) intitulado AI-empowered imagery writing: integrating AI-generated imagery into digital mental health servisse seria a determinação de indicadores confiáveis para avaliar os benefícios do AIW, como redução de sintomas de

ansiedade ou depressão, aumento da autoexpressão ou melhora na autocompreensão, incorporando uma intervenção adaptativa: Incorporar feedback contínuo para ajustar as imagens e os processos de geração com base na evolução emocional do usuário. A tecnologia de geração de imagens por IA tem o potencial de contribuir para serviços digitais voltados à saúde mental. A AIW utiliza a inteligência artificial para enriquecer a escrita expressiva, transformando palavras em imagens que ampliam perspectivas e promovem novos insights. Conforme essa integração avançada, é essencial manter a cautela, equilibrando a mitigação de riscos com a maximização dos benefícios para o bem-estar emocional. Com um desenvolvimento responsável, a AIW pode oferecer uma oportunidade significativa de promover a saúde mental e o bem-estar.

Uma interessante pesquisa de Ning (2023), artigo intitulado “Analysis of the value of folk music intangible cultural heritage on the regulation of mental health”, sugeria um trabalho artístico por meio da música. O estudioso relatou resultados positivos da musicoterapia (que também é empregada na arteterapia) e as músicas folclóricas na saúde mental. A arteterapia também compreende a musicoterapia em suas práticas. No entanto, o artigo não menciona a arteterapia nem os materiais que foram utilizados para a autoexpressão.

O estudo intitulado “Art boxes supporting parents and infants to share creative interactions at home: an art-based response to improve well-being during COVID-19 restrictions”, Armstrong (2021) relatou que todos os pais demonstraram apreço pelos recursos fornecidos e destacaram que, sem os pacotes fornecidos não teriam acesso a esse tipo de intervenção. As razões apontadas incluíram a ausência de lojas próximas, a incerteza sobre onde encontrar materiais ou quais seriam seguros para seus filhos. Disponibilizar recursos adequados à idade é fundamental para fomentar esse tipo de brincadeira. Quando questionados sobre suas atividades preferidas, as respostas foram variadas, com a pintura se destacando como a escolha mais popular. Um aspecto frequentemente considerado pelos pais foi a qualidade tátil dos materiais, que encantou tanto os adultos quanto os bebês. Muitos pais descreveram a experiência de abrir a caixa e explorar o conteúdo com seus filhos como um. Algumas falas também sugeriram que as caixas de arte foram percebidas como presentes. Essa percepção parece refletir o simbolismo das caixas como um gesto de cuidado e apoio, como observado em um comentário específico em que um dos pais afirmou se sentir “abençoado”. Por fim, as qualidades físicas das atividades artísticas proporcionam lembranças tangíveis de momentos felizes. Os pais mencionaram coisas específicas que eles guardariam, como impressões de mãos de argila.

Armstrong (2021) relata que há estudos em desenvolvimento para os benefícios sociais da arte, incluindo o impacto das artes na saúde mental e no bem-estar das crianças. Há avaliações positivas das artes participativas nos primeiros anos e pesquisas mostram que sessões de terapia artística diádica podem melhorar o bem-estar dos pais e os vínculos das crianças. O mesmo autor evidencia, no entanto, que os fatores sociais impactam a participação nas artes e, à luz da pandemia, as desigualdades existentes foram ainda mais evidenciadas, assim como as dificuldades de saúde mental dos pais. Não há aprofundamento sobre as propriedades terapêuticas dos materiais, tão pouco o estabelecimento da relação entre a escolha do material e a necessidade terapêutica dos pacientes. Mas há um trecho que revela uma breve observação sobre o tema desse presente estudo, quando menciona as qualidades de materiais de arte e caixas para dar suporte a experiências conectadas relatando quais preferências dos participantes por algumas atividades e respectivos materiais.

No artigo “Art intervention among Finnish older people and their caregivers: Experiences of art pedagogies”, Pohjota (2020) constata que a Arteterapia não é acessível aos idosos da Finlândia e há pouco encorajamento para essa prática, mesmo esse tipo de terapia já ser reconhecida no setor da saúde. As propostas de danças criativas envolveram a autoexpressão corporal, o que torna o trabalho pertinente. As memórias foram compartilhadas por meio de discussão e transformadas em resultados visuais usando uma variedade de técnicas e materiais de artes

visuais. O estudioso considera os materiais em seus estudos, contudo, sem aprofundamentos sobre as propriedades terapêuticas dos materiais.

Do artigo de Metz (2022), intitulado “Art Is Fun, Art Is Serious Business, and Everything in between: Learning from Art Therapy Research and Practice with Children and Teens”, emerge a questão de como o uso de materiais, processos e produtos de arte para crianças e adolescentes ocorrem em clínica de um arteterapeuta em ambientes escolares, hospital de saúde mental, clínica de adolescentes e consultório particular. O autor trata de algumas considerações, dentre elas a importância do ambiente mais orgânico em que os participantes se encontram e de como impactam nos processos de expressão artística. Aponta também que a convivência das crianças e adolescentes com a comunidade nas quais vivem, observadas durante as propostas arteterapêuticas, revelaram resultados positivos decorrentes das relações intergeracionais. A pesquisa destaca-se pela fundamentação teórica de Vija Lusebrink, que apresenta o ECT (Continuum de Terapias Expressivas), um estudo que oferece um método para conceituar como o uso de materiais específicos são explorados em processos artísticos e como podem ser terapêuticos. Tais estudos são muito utilizados para a compreensão da expressão com foco no processo e nos materiais e menos no produto final. No artigo menciona-se a escolha de materiais segundo os propósitos do autor da prática arteterapêutica, mas ainda assim, as propriedades terapêuticas do material e como essa escolha influencia terapêuticamente no processo do fazer arte, não são tratados com profundidade. No entanto, foi o artigo que mais se aproximou dos objetivos do presente estudo.

Segundo Kelemen (2022), no estudo “Art Therapy Open Studio and Teen Identity Development: Helping Adolescents Recover from Mental Health Conditions”, a terapia artística Open Studio (OS) é uma forma humanística de terapia artística em grupo, em que não há um objetivo explícito a ser alcançado e que se concentra no processo em vez do produto. Baseia-se na abordagem da “arte como terapia”, enfatizando cura no próprio processo criativo. Em seu estudo, essa modalidade trouxe contribuições relevantes em terapias para o desenvolvimento de identidade de adolescentes em situação de saúde mental. Nessa abordagem, os participantes são intérpretes de seus próprios trabalhos, determinam quando concluíram suas expressões e não há diretriz de projetos, cada qual faz suas escolhas conforme suas necessidades. Os tipos de materiais e suas propriedades terapêuticas não se constituem parte do processo relevante, nesse estudo.

Os estudos de Jansen (2019) são relatados no artigo intitulado “Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência”, no qual trata da experiência de uma ação sobre a prática da arteterapia desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem. A atividade aconteceu em uma unidade de semi-internação de um Hospital-Dia e contou com a participação de 20 pacientes adultos com faixa etária entre 20 e 45 anos. Entendida como abordagem de ampla e versátil aplicação, a arteterapia, como prática integrativa complementar para a promoção da saúde mental, os resultados citados evidenciaram que a prática promoveu momentos de bem-estar aos pacientes e estimulou a expressão por meio de sentimentos, emoções e relatos sobre a vivência do transtorno mental e sua relação consigo, com os colegas e com o serviço de saúde frequentado. Não há aprofundamento sobre as propriedades terapêuticas dos materiais, tão pouco o estabelecimento da relação entre a escolha do material e a necessidade terapêutica dos pacientes.

No artigo de Penzes (2020) intitulado Formal Elements of Art Products Indicate Aspects of Mental Health observou-se o não aprofundamento sobre as propriedades terapêuticas dos materiais, tão pouco o estabelecimento da relação entre a escolha do material e a necessidade terapêutica dos pacientes. Porém, destacou-se como resultados da pesquisa, a conclusão de que os produtos artísticos parecem ter valor diagnóstico e podem aumentar a expressão verbal dos clientes e indicar seu potencial de se beneficiar da terapia, reafirma os resultados dos demais

artigos analisados. Sobretudo, inova no aspecto avanço no desenvolvimento de instrumentos seguros, válidos e objetivos para análise de elementos formais nos produtos de arte.

Histórias também são referenciadas em um dos artigos sobre arteterapia. Nos estudos de Pelisson (2023), sob o título de “Grupo com crianças e o uso de recursos artístico-expressivos: um estudo qualitativo”, são apontados os recursos artístico-expressivos em programas terapêuticos em serviços-escola de Psicologia com foco em expressão emocional e elaboração de vivências das crianças. A intervenção baseou-se em histórias infantis associadas a materiais plástico-expressivos. Uma análise de como cada história desencadeia a expressão de emoções e sentimentos resulta em um estudo pormenorizado de como os vínculos grupais e elaborações pessoais desenvolvem-se neste percurso criativo. Um dos materiais utilizados para o desenho é citado como o que promove maior controle e concentração, o que inspira certo conhecimento sobre as propriedades terapêuticas de materiais e intencional escolha destes para determinadas expressões artísticas.

Por sua vez, o estudo de Thong (2021) denominado “Impact of Group Art Therapy Using Traditional Chinese Materials on Self-Efficacy and Social Function for Individuals Diagnosed With Schizophrenia” está alinhado à ideia de que a arteterapia sempre foi uma disciplina independente, e foi formalizada no início da década de 1960 e introduzida na China na década de 1990. No mesmo estudo, constata que a terapia de arte em grupo usando materiais tradicionais chineses pode melhorar a autoeficácia e a função social, reduzindo problemas sociais e de função de vida, e promover a recuperação de indivíduos diagnosticados com esquizofrenia. Destaca-se o uso de materiais tradicionais chineses, como pintura e bordado. Um dado interessante é a observação sobre a falta de interesse de outros materiais e técnicas que não as culturalmente manifestadas na China, uma vez que desde a infância, os chineses são incentivados a fazer arte de sua própria cultura. O estudo usa práticas e métodos artísticos tradicionais chineses como uma forma de terapia de arte em grupo, apresenta temas explorados na intervenção de arteterapia em grupo usada neste estudo, cada um dos quais envolve uma variedade de meios tradicionais chineses incluindo caligrafia chinesa, pintura chinesa, bordado chinês, miçangas chinesas e maquiagem facial chinesa.

O estudo de Barberian *et al* (2018) apresentado pelo artigo Master My Demons': art therapy montage paintings by active-duty military service members with traumatic brain injury and post-traumatic stress analisou como a arteterapia possibilita a exposição progressiva ao trauma e externalização de memórias traumáticas. Criar arte é extremamente reconhecida como uma experiência enriquecedora e emocionalmente recompensadora, e, na arteterapia, os sobreviventes muitas vezes redescobrem o prazer associado a essa prática. Há muito tempo, a melhoria da autoeficácia tem sido vinculada a comportamentos que promovem a motivação. Além disso, em particular, é uma técnica artística que ajuda a reduzir o estresse e aliviar a ansiedade. A combinação de formas visuais aparentemente desconexas em novas composições permite a criação de novos significados e uma maior consciência, especialmente quando texto e imagem. Uma interessante proposta apresentada foi o do processo de múltiplas camadas, quando incorporado à pintura, foi denominado "pintura de montagem" há quase 50 anos por Andre Verlon, em meio a um período de conflito militar internacional. Verlon promoveu essa abordagem como uma forma inovadora e socialmente relevante de criar arte.

Segundo o trabalho de Berberien (2018) até o momento, este parece ser o primeiro estudo a enfatizar como as pinturas criadas na arteterapia podem atender às necessidades de saúde mental dos militares e que, no entanto, são possíveis mais pesquisas para aprofundar a compreensão de como a autoexpressão visual contribui para os resultados terapêuticos, tanto a curto quanto a longo prazo. O mesmo autor afirma que as imagens oferecem uma ferramenta valiosa para que os clínicos incentivem os pacientes a descrever sintomas físicos e psicológicos relacionados às suas vivências militares. Profissionais de saúde, terapeutas e especialistas que

atuam com militares feridos podem se beneficiar da parceria com arteterapeutas, promovendo cuidados integrativos que utilizam a comunicação visual como meio de abordar experiências traumáticas que não podem ser plenamente expressas por palavras. Sobre as propriedades terapêuticas, não há um estudo aprofundado.

Delineou-se como objetivo deste estudo de Caldi (2021) compreender o significado da arteterapia para a equipe de enfermagem da área hospitalar. Pela concepção dos participantes a arteterapia se configurou como uma ferramenta capaz de promover a saúde mental. Assim, a arteterapia é concluída como uma estratégia que pode ser colocada em prática no ambiente laboral dos profissionais de enfermagem. Não há um estudo específico com relação a materiais e propriedades terapêuticas destes.

A exploração empírica da relação triangular entre as respostas do cliente à experiência artística com a utilização de materiais, foi uma das informações mais relevantes para essa pesquisa que busca levantar estudos sobre a consideração dos materiais em processos arteterapêuticos. Para Gazit (2021), no estudo “Relationships Between the Therapeutic Alliance and Reactions to Artistic Experience With Art Materials in an Art Therapy Simulation” o foco de sua pesquisa recaiu sobre o exame das associações entre a aliança terapêutica e as respostas dos clientes às suas experiências artísticas com materiais de arte durante uma simulação de arteterapia. A hipótese de uma associação positiva entre a aliança terapêutica e as respostas dos clientes às experiências artísticas com materiais de arte foi amplamente confirmada. As discussões sobre essa relação apontam para o impacto da relação arteterapeuta e participante para o maior nível de aceitação de materiais para as expressões artísticas, no entanto, as propriedades terapêuticas desses materiais não são mencionadas.

Sob o título de “The Effects of Art Therapy on Anxiety and Distress for Korean-Ukrainian Refugee: Quasi-Experimental Design Study”, o estudo de Kim (2023) apresenta como principal inovação a aplicação específica da arteterapia como intervenção para refugiados de guerra ucranianos, particularmente para a população Koryo-saram, uma comunidade com uma história única de imigração e conexões culturais. Embora haja literatura sobre o uso da arteterapia em populações de refugiados em geral, incluindo outras comunidades de refugiados de guerra, o estudo se distingue ao focar em refugiados ucranianos, uma população emergente devido ao conflito recente, e ao explorar a eficácia da arteterapia em um contexto de guerra atual. Com relação aos materiais, os pesquisadores relatam o uso de argila e outros materiais naturais para que os participantes pudessem retratar em suas produções um lugar seguro.

No artigo “The Meaning of a Visual Arts Program for Older Adults in Complex Residential Care” Rodrigues (2018) apresentou um estudo de implementação de tecnologias, como realidade aumentada (RA) ou realidade virtual (RV), para fornecer novas formas de expressão artística especialmente para idosos com mobilidade reduzida ou dificuldades de expressão física. Buscou responder as seguintes questões: Qual é a natureza do envolvimento dos residentes no programa de artes visuais criativas? Como os residentes veem e entendem o impacto do programa em seu bem-estar e seu senso de propósito e significado? A autora considerou alguns estudos que analisaram como algumas propostas artísticas impactaram o idoso considerando dimensões sociais, psíquicas e na percepção do tempo e espaço/passado e presente. Contudo, o estudo sobre as propriedades terapêuticas dos materiais não foi considerado.

O estudo de Cohen (2023) intitulado “The role of emotion processing in art therapy (REPAT) intervention protocol” propõe a integração da arteterapia com outras abordagens como mindfulness, terapia cognitivo-comportamental (TCC), ou até mesmo práticas de inteligência emocional, criando um modelo holístico para o tratamento da depressão, dor e fadiga, sintomas comuns entre as mulheres que lidam com o câncer de mama. Essa abordagem poderia proporcionar um tratamento mais abrangente, levando em consideração a complexidade do sofrimento psicológico e físico. As propriedades terapêuticas dos materiais não são abordadas.

Por meio de uma análise temática dos grupos focais e entrevistas com 13 participantes, Wolk (2023), no estudo “The Therapeutic Aspects of Embroidery in Art Therapy from the Perspective of Adolescent Girls in a Post-Hospitalization Boarding School” identificou cinco peculiaridades relacionadas ao bordado: controle versus liberação/liberdade; calma que vem da ação repetitiva e foco; a experiência de ser excepcional versus convencional; a experiência do “ponto no tempo”, que envolve um diálogo com o passado, presente e futuro por meio do bordado; e as camadas abertamente latentes de consciência. Os resultados sugerem que o bordado tem benefícios terapêuticos para essa população e apoia o desenvolvimento psicológico. Wolk também constata que o bordado “cujos fios estão intrinsecamente enraizados na sociedade e na cultura, pode proporcionar uma atividade única e significativa para os jovens em internatos pós-hospitalização.”. A análise da técnica de bordar é bastante pertinente para se concluir as propriedades terapêuticas do ato de bordar, inclusive do material linha e tecido, ao mencionar qualidade tátil do bordado no tecido e do som da agulha perfurando o tecido, proporcionando calma, segundo o relato de uma participante. É o artigo que mais se aproximou do tema propriedades terapêuticas dos materiais. A abordagem da Arteterapia do artigo em questão é também a mesma dessa pesquisa, ou seja, a da fenomenologia.

Masika (2021) nos estudos de “Visual Art Therapy and Cognition: Effects on People With Mild Cognitive Impairment and Low Education Level” considerou exames realizados por ressonância magnética funcional e neuroimagem que mostraram como as artes visuais com tarefas que envolvem criatividade, planejamento, tomada de decisão, controle cognitivo e pensamento abstrato, melhoraram a conectividade funcional da rede de modo padrão no córtex cingulado posterior, levando a uma melhor memória episódica e atenção. O que fortalece a indicação da arteterapia como tratamento não farmacológico, o que, segundo Masika (2021), teve bons efeitos em pessoas com comprometimento cognitivo leve e baixo nível de escolaridade.

## DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar a literatura científica sobre saúde mental e bem-estar em contextos arteterapêuticos, com ênfase nas propriedades terapêuticas dos materiais utilizados como recursos de expressão das narrativas pessoais. A análise concentrou-se em compreender de que maneira os materiais artísticos são abordados nas práticas e estudos em Arteterapia, bem como seu impacto nos processos terapêuticos.

Dentre os artigos selecionados, observa-se diversidade geográfica, com destaque para Brasil, China, Coreia do Sul e Israel, cada um com três publicações. Outros países representados incluem Estados Unidos, Singapura, Espanha, Reino Unido, Finlândia, Países Baixos e Tanzânia. Quatro artigos não apresentavam identificação da origem. Este panorama evidencia um interesse crescente pela Arteterapia em diferentes contextos culturais e institucionais, com o Brasil se destacando tanto pela produção quanto pelo pioneirismo na formação de profissionais, especialmente por meio do curso de especialização fundado por Selma Ciornai, em São Paulo, no início da década de 1990.

A análise evidenciou que a Arteterapia tem sido integrada a diversas abordagens terapêuticas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental, mindfulness, práticas reflexivas e estratégias educacionais. Isso revela sua amplitude de aplicação e relevância interdisciplinar. Em Singapura, por exemplo, Yan Ho (2019) explorou seu uso na regulação emocional de profissionais da saúde, enquanto Metzi (2022) discutiu sua implementação em contextos escolares.

Os temas abordados nas pesquisas incluíram uma ampla gama de questões relacionadas à saúde mental, como depressão, ansiedade, luto, burnout, estresse, uso abusivo de substâncias, enfrentamento de doenças (como câncer de mama e linfedema), traumas, isolamento social,

hospitalização, esquizofrenia, entre outros. Também foram observadas intervenções com grupos específicos como refugiados, jovens pós-hospitalizados, e profissionais da saúde. Esses dados reforçam o potencial da Arteterapia como estratégia terapêutica voltada à promoção da saúde mental em contextos diversos.

No entanto, a análise dos artigos revelou uma lacuna significativa: a escassa investigação sobre as propriedades terapêuticas dos materiais utilizados. Embora a maioria das publicações descreva os materiais empregados, poucas aprofundam como suas características (textura, fluidez, resistência etc.) impactam o processo terapêutico. Apenas dois estudos – Metz (2022) e Thong (2021) – abordaram diretamente esse aspecto. Metz discutiu o uso de materiais à luz do modelo ETC (Expressive Therapies Continuum), enfatizando o papel dos materiais na mediação entre expressão e processo terapêutico. Já Thong apresentou resultados positivos com o uso de materiais tradicionais chineses em intervenções com pacientes diagnosticados com esquizofrenia.

A abordagem fenomenológica e gestáltica sustenta a centralidade do processo no lugar do produto final, destacando a importância da experiência vivida na interação com os materiais. A aliança terapêutica também foi examinada em uma das pesquisas, indicando que a qualidade da relação entre arteterapeuta e participante influencia diretamente a aceitação e a eficácia do uso dos materiais artísticos.

O conhecimento sobre as propriedades dos materiais não apenas facilita a expressão emocional e simbólica, mas também possibilita a construção de um ambiente terapêutico mais sensível e responsivo às necessidades dos pacientes. Como enfatiza Busatto (2013), a escolha dos materiais pode evocar sentimentos, sensações e metáforas que promovem introspecção, expressão de conteúdos inconscientes e fortalecimento da autoestima.

Ainda assim, a literatura permanece incipiente quanto ao aprofundamento sistemático dessas propriedades. Em 18 dos 23 artigos analisados, não houve qualquer menção ao material utilizado; nos demais, as referências foram superficiais ou descritivas, sem a devida problematização de seu potencial terapêutico. Esse dado reforça a necessidade de mais pesquisas voltadas à investigação das propriedades terapêuticas dos materiais na Arteterapia. Além da dimensão clínica, os achados também sugerem desdobramentos na área educacional. O conhecimento das propriedades dos materiais pode auxiliar educadores na criação de ambientes de aprendizagem mais ricos e sensoriais, promovendo o desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças e adolescentes.

Em síntese, o domínio das propriedades terapêuticas dos materiais constitui um pilar essencial da prática da Arteterapia. Ao compreender suas características sensoriais, simbólicas e expressivas, o arteterapeuta torna-se capaz de mediar com mais precisão os processos criativos e curativos dos participantes. A interação com diferentes materiais oferece uma âncora no presente e favorece a expressão de sentimentos, o acesso a memórias e a reconfiguração de experiências. Dessa forma, a Arteterapia se consolida não apenas como uma técnica expressiva, mas como uma abordagem terapêutica profundamente transformadora, especialmente quando fundamentada em conhecimento técnico, teórico e sensível sobre os materiais que a constituem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo deste estudo — analisar o uso da Arteterapia como ferramenta de promoção da saúde, com foco nas propriedades terapêuticas dos materiais e recursos utilizados para a expressão de narrativas pessoais —, os resultados revelaram uma convergência nos relatos de participantes de oficinas arteterapêuticas. Entre os benefícios citados, destacam-se o aumento da sensação de bem-estar e a possibilidade de contato com conteúdos internos por meio da produção artística.

Outro aspecto relevante refere-se à ênfase atribuída às técnicas utilizadas nas intervenções, em detrimento da atenção aos materiais que as viabilizam. Observou-se uma lacuna na literatura quanto à análise aprofundada das propriedades terapêuticas dos materiais utilizados, tanto em termos de escolha quanto de impacto na expressividade dos participantes.

A análise da origem geográfica dos artigos permitiu identificar países com maior produção científica na área. O Brasil e a China destacaram-se com três estudos cada, sendo este último um achado relevante, dada a escassez de registros anteriores em contextos orientais.

Quanto às faixas etárias abordadas, a maioria das pesquisas concentrou-se no público infantojuvenil (0 a 18 anos), com seis estudos, os quais evidenciam a utilização da Arteterapia como estratégia de ressignificação de limitações e enfrentamento de dificuldades emocionais.

Com relação aos públicos-alvo, os estudos analisados abordaram majoritariamente transtornos como ansiedade, depressão, esquizofrenia e estresse pós-traumático. Além disso, destacaram-se intervenções com mulheres em tratamento de câncer de mama, bem como com profissionais da saúde submetidos a altos níveis de estresse, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e cuidadores.

Embora os artigos mencionem os materiais e técnicas arteterapêuticas, ainda há carência de investigações que aprofundem o papel dos materiais no processo terapêutico, especialmente no que se refere às suas propriedades específicas e efeitos sobre a expressividade. Este estudo buscou suprir parcialmente essa lacuna, especialmente no contexto das abordagens fenomenológica e gestáltica, podendo contribuir também para outras linhas da Arteterapia e terapias complementares.

Adicionalmente, identifica-se um desdobramento relevante na área educacional, uma vez que o conhecimento sobre as propriedades terapêuticas dos materiais pode auxiliar educadores no planejamento de ambientes de aprendizagem mais ricos e integradores, promovendo experiências estéticas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos.

Em síntese, os resultados evidenciam que a Arteterapia emprega uma ampla gama de técnicas visuais, além de recursos como a música e a meditação. A escolha dos materiais revela-se como componente essencial do processo terapêutico, influenciando diretamente a criatividade, a comunicação emocional e a promoção do bem-estar. Contudo, essa dimensão ainda é pouco explorada em algumas abordagens, reforçando a necessidade de mais estudos na área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Armstrong, V. G., & Ross, J. (2021). Art boxes supporting parents and infants to share creative interactions at home: An art-based response to improve well-being during COVID-19 restrictions. *Public Health*, 193, 109–112. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2021.02.013>
- Berberian, M., Walker, M. S., & Kaimal, G. (2019). 'Master My Demons': Art therapy montage paintings by active-duty military service members with traumatic brain injury and post-traumatic stress. *Medical Humanities*, 45(4), 353–360. <https://doi.org/10.1136/medhum-2018-011635>
- Bloise, P. V. (2011). *Saúde integral: A medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade*. São Paulo: Editora Senac.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017*. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)
- Busatto, C. (2013). *Contar e encantar: Pequenos grandes segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Caldi, J. A., Soares, M. H., Martins, J. T., Sei, M. B., de Martini Lopes, L. D. J., Galdino, M. J. Q., & Moreira, A. A. O. (2021). Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. *Enfermagem em Foco*, 12(6). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4867>
- Caldi, J. A., Soares, M. H., Martins, J. T., Sei, M. B., Vilar, L. J., & Galdino, M. J., et al. (2021). Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. *Enfermagem em Foco*, 12(6), 1204–1209. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>

- Carvalho, M. M. M. J., & Andrade, L. Q. A. (1995). Breve histórico do uso da arte em psicoterapia. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 27–38). Campinas, SP: Editorial Psy II.
- Caterina, R. (2005). *Che cosa sono le arti-terapie*. Roma: Carocci.
- Ciornai, S. (1994). Arte terapia gestáltica: Um caminho para a expansão da consciência. *Revista de Gestalt*, (3), Instituto Sedes Sapientiae.
- Ciornai, S. (1995). Arte-terapia: O resgate da criatividade na vida. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 59–63). Campinas, SP: Editorial Psy II.
- Ciornai, S. (Org.). (2004). *Arteterapia gestáltica*. In S. Ciornai (Org.), *Percursos em arteterapia*. São Paulo, SP: Summus.
- Costa, N. P. da, et al. (2016). Contação de história: Tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1132–1139.
- Czamanski-Cohen, J., & Weihs, K. L. (2023). The role of emotion processing in art therapy (REPAT) intervention protocol. \*Frontiers in Psychology\*, 14, 1208901. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1208901>
- Duchastel, A. (2010). *O caminho do imaginário: O processo de arteterapia*. São Paulo: Paulus.
- Elbrecht, C. (2018). *Healing trauma with guided drawing: A sensorimotor art therapy approach to bilateral body mapping*. Berkeley, CA: North Atlantic Books.
- Fischer, E. (1981). *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Galvão, I. (2002). *Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes.
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335–342. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v24n2/v24n2a17.pdf>
- Gazit, I., Snir, S., Regev, D., & Bat Or, M. (2021). Relationships between the therapeutic alliance and reactions to artistic experience with art materials in an art therapy simulation. \*Frontiers in Psychology\*, 12, 560957. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.560957>
- Haeyen, S., & Staal, M. (2021). Imagery rehearsal-based art therapy: Treatment of post-traumatic nightmares in art therapy. *Frontiers in Psychology*, 11, 628717. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.628717>
- Hill, A. K. G. (1948). *Art versus illness: A story of art therapy*. London: Allen and Unwin.
- Hinz, L. D. (2020). *Expressive therapies continuum: A framework for using art in therapy* (2nd ed.). New York, NY: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429299339>
- História do Mundo. (s.d.). *A arte na pré-história*. <https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia/a-arte-na-pre-historia.htm>
- Ho, A. H. Y., Tan-Ho, G., Ngo, T. A., Ong, G., Chong, P. H., Dignadice, D., & Potash, J. (2019). A novel mindful-compassion art therapy (MCAT) for reducing burnout and promoting resilience for end-of-life care professionals: A waitlist RCT protocol. \*Trials\*, 20, 1–10. <https://doi.org/10.1186/s13063-019-3533-y>
- Hu, C., Lin, Z., Zhang, N., & Ji, L. J. (2024). AI-empowered imagery writing: Integrating AI-generated imagery into digital mental health service. \*Frontiers in Psychiatry\*, 15, 1434172. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1434172>
- Jardim, V. C. F. da S., Vasconcelos, E. M. R. de, Vasconcelos, C. M. R. de, Alves, F. A. P., Rocha, K. A. de A., & Medeiros, E. G. M. S. de. (2020). Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(4). <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>
- Jung, C. G. (2008). *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Kang, S. J., Pei, C. Z., Lee, D. H., Ha, J. E., & Baek, K. H. (2023). A pilot randomized clinical trial of biomedical link with mental health in art therapy intervention programs for alcohol use disorder: Changes in NK cells, addiction biomarkers, electroencephalography, and MMPI-2 profiles. \*PLOS ONE\*, 18(5), e0284344. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0284344>
- Kelemen, L. J., & Shamri-Zeevi, L. (2022). Art therapy open studio and teen identity development: Helping adolescents recover from mental health conditions. *Children*, 9(7), 1029. <https://doi.org/10.3390/children9071029>
- Kelemen, L. J., & Shamri-Zeevi, L. (2022). Art therapy open studio and teen identity development: Helping adolescents recover from mental health conditions. \*Children\*, 9(7), 1029. <https://doi.org/10.3390/children9071029>
- Kim, H., & Choi, Y. (2023). A practical development protocol for evidence-based digital integrative arts therapy content in public mental health services: Digital transformation of mandala art therapy. \*Frontiers in Public Health\*, 11, 1175093. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1175093>
- Kim, S. Y., Lee, J. S., & Choi, H. (2023). The effects of art therapy on anxiety and distress for Korean–Ukrainian refugee: Quasi-experimental design study. \*Healthcare\*, 11(4), 466. <https://doi.org/10.3390/healthcare11040466>
- Malchiodi, C. A. (2002). *The soul's palette: Drawing on art's transformative powers for health and wellbeing*. Boston, MA: Shambhala.
- Malchiodi, C. A. (2012). *Handbook of art therapy*. New York, NY: The Guilford Press.
- McNiff, S. (1992). *Art as medicine: Creating a therapy of the imagination*. Boston, MA: Shambhala.
- Mello, M. D. (2021). O tratamento terapêutico com arteterapia. *Revista SL Educacional*, 26(3), 223–276. [https://www.sleditora.com/files/ugd/235dad\\_8080236fb73942a192c34fdc722e2d8f.pdf#page=223](https://www.sleditora.com/files/ugd/235dad_8080236fb73942a192c34fdc722e2d8f.pdf#page=223)

- Metzl, E. S. (2022). Art is fun, art is serious business, and everything in between: Learning from art therapy research and practice with children and teens. \*Children\*, 9(9), 1320. <https://doi.org/10.3390/children9091320>
- Moffatt, C., Aubeeluck, A., Stasi, E., Mestre, S., Rowan, S., Murray, S., & Quéré, I. (2019). A study using visual art methods to explore the perceptions and barriers of self-management in children and adolescents with lymphedema. \*Lymphatic Research and Biology\*, 17(2), 231–244. <https://doi.org/10.1089/lrb.2018.0082>
- Moon, C. H. (2010). *Materials and media in art therapy*. New York, NY: Routledge.
- Morales-Alonso, A., Iglesias-de-la-Iglesia, Á., & Alonso-Maza, M. (2024). A nursing intervention based on the Zentangle® method: Experiences of patients diagnosed with borderline personality disorder. \*International Journal of Nursing Sciences\*, 11(2), 205–213. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2024.02.006>
- Naumburg, M. (1991). Arteterapia: Seu escopo e função. In E. F. Hammer (Org.), *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos* (pp. 388–392). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Niedermann, C., Anheyer, D., Seeligmüller, E., & Ostermann, T. (2023). Traces of health – A landscape design task as a diagnostic aid for detecting mental burden? A qualitative focus group study. *Frontiers in Psychology*, 14, 1015169. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1015169>
- Ning, H. (2023). Analysis of the value of folk music intangible cultural heritage on the regulation of mental health. \*Frontiers in Psychiatry\*, 14, 1067753. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1067753>
- Oleques, L. C. (2020). Arteterapia e envelhecimento: O desenho como elemento catalisador de memórias afetivas. *Arte Terapia Cores da Vida*, 28(2). [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_54c39c1892af497d801d0b80590c38d7.pdf#page=49](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_54c39c1892af497d801d0b80590c38d7.pdf#page=49)
- Oliveira, P. F., Melo Junior, W., & Vieira-Silva, M. (2017). Afetividade, liberdade e atividade: O tripé terapêutico de Nise da Silveira no Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados. *Pesquisa Práticas Psicossociais*, 12(1), 23–35. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180989082017000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082017000100003&lng=pt&nrm=iso)
- Ostrower, F. (2001). *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes.
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Pelisson, G. S., & Sei, M. B. (2023). Grupo com crianças e o uso de recursos artístico-expressivos: Um estudo qualitativo. *Vínculo – Revista do NESME*, 20(2), 116–127. <https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v20n2a4>
- Pénzes, I., Van Hooren, S., Dokter, D., Smeijsters, H., & Hutschemaekers, G. (2014). Material interaction in art therapy assessment. *The Arts in Psychotherapy*, 41, 484–492.
- Pénzes, I., van Hooren, S., Dokter, D., & Hutschemaekers, G. (2020). Formal elements of art products indicate aspects of mental health. \*Frontiers in Psychology\*, 11, 572700. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.572700>
- Perls, F. (1977). Seminário de trabalho com sonhos. In *Gestalt terapia explicada* (pp. 105–371). São Paulo: Summus Editorial.
- Philippini, A. (2022). *Arteterapia: Métodos, projetos e processos* (4. ed.). Wak Editora
- Pohjola, H., Vaajoki, A., & Välimäki, T. (2020). Art intervention among Finnish older people and their caregivers: Experiences of art pedagogies. \*Health & Social Care in the Community\*, 28(5), 1780–1786. <https://doi.org/10.1111/hsc.13003>
- Reis, M., & Bagolin, L. A. (2011). Arte como experiência. *Cadernos de Pesquisa*, 41(142), 314–319. <https://www.scielo.br/j/cp/a/GchsXNYJs4RrHskdSr3LL7D/?lang=pt>
- Rhyne, J. (2000). *Arte e gestalt: Padrões que convergem* (M. B. P. Norgren, Trad.). São Paulo: Summus.
- Rodrigues, L. M., Smith, A. P., Sheets, D. J., & Hémond, J. (2019). The meaning of a visual arts program for older adults in complex residential care. \*Canadian Journal on Aging / La Revue canadienne du vieillissement\*, 38(2), 143–154. <https://doi.org/10.1017/S0714980818000596>
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508–511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- Schaverien, J. (2000). The triangular relationship and the aesthetic counter transference in analytical art psychotherapy. In A. Gilroy & G. McNeilly (Eds.), *The changing shape of art therapy: New developments in theory and practice* (pp. 55–83). London: Jessica Kingsley.
- Schnetzer, M. (2005). *The healing flow: Artistic expression in therapy*. London: Jessica Kingsley.
- Silveira, N. (2001). *O mundo das imagens*. São Paulo: Ática.
- The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. (s.d.). <https://prisma-statement.org>
- Valladares-Torres, A. C. A. (2021). *Arteterapia na saúde: Da dor à criatividade* (Vol. 1). Editora CRV. [https://doi.org/10.24824/978655868763\\_4](https://doi.org/10.24824/978655868763_4)
- Virshup, E., Riley, S., & Sheperd, D. (1993). The art of healing trauma: Media, techniques, and insights. In E. Virshup (Ed.), *California art therapy trends* (pp. 429–431). Chicago, IL: Magnolia Street.
- Wolk, N., & Bat Or, M. (2023). The therapeutic aspects of embroidery in art therapy from the perspective of adolescent girls in a post-hospitalization boarding school. \*Children\*, 10(6), 1084. <https://doi.org/10.3390/children10061084>

**Submetido em:** 02/02/2025

**Revisões requeridas:** 14/05/2025

**Aprovado em:** 15/05/2025

**Publicado em:** 21/05/2025